

O IMPARCIAL (RJ)

“Dom Xiquote”, 6 de março de 1913. Ed.92, p. 2

## DOM XIQUOTE

Só há pouco tempo vim a conhecer esse rapaz alegre que é o Bastos Tigre que tem derramado pelas gazetas tanto espírito e tanta graça.

Adotando o pseudônimo de Dom Xiquote, acaba de publicar os *Moinhos de vento*, os mesmos que ele agride, como se foram gigantes, na sua perpétua cavalaria de castigador de costumes.

E que admirável é a técnica dos seus versos! É a mesma “alegria do sol em dia azul” como diz o seu prefaciador, mas alegria estudada ainda que “pareça de acaso”.

E é essa aparente espontaneidade que admiro na sua arte, de complicados lavores.

A *Defesa da borracha* é uma sátira parnasiana que Banville ou Theophile Gautier poderiam subscrever:

A indústria humana, apoplética,  
O duto crâneo esborracha  
Por conseguir a borracha  
Sintética.

Mexe sais, ácidos vários,  
Remexe; coze, mistura  
E mil compostos procura  
Binários.

x x x x x x x x x x x x x x x x

Leva ao crisol cera plástica;  
Trata-a com ácidos e acha  
Na retorta uma borracha  
Fantástica.

Entretanto os nossos sábios,  
Vendo-a seguir tais caminhos,  
Têm sorrisos escarninhos  
Nos lábios.

Da tentativa ridícula  
Zomba e ri-se a nossa ciência,  
Cônscia de nossa opulência  
Agrícola.

- Mas há crise! o mal é crônico!  
Diz o seringueiro honesto  
E os bolsos mostra num gesto  
Irônico.

- Da crise elástica escape-se!  
Responde o governo e avisa

Que a borracha valoriza  
Num ápice.

Suplica a Amazônia exâmico,  
Da seringa que lhe é vida  
A defesa, em voz sentida,  
Unânime.

Mandai-a! os povos exigem-na!  
E felizmente não cruza  
Os braços a ciência infusa  
Indígena.

E a causa busca pré-histórica  
Da crise, por que se a extinga:  
Sobre a “seringa” seringa  
Retórica.

Da tal borracha sintética  
Nada o governo receia;  
E ei-lo a comissão nomeia,  
Eclética.

De bacharéis, matemáticos  
E poetas... (o que se explica  
Que estes em coisas de estica  
São práticos).

Exclama a gente amazônica:  
Que tal defesa, deus queira,  
Não cabe em borracheira  
Platônica...

E em financeira ginástica  
Tomem medida oportuna  
Que torne a nossa fortuna  
Elástica...

Sátiras desta espécie reconfortam. Não, que me pareça o riso inofensível e que seja mais aéreo e leve que o famoso *bater com uma flor*...

Na sátira e no amor há risos ou sorrisos que custam bengaladas terríveis.

Nos *Moinhos* há bengaladas certeiras, e, algumas confesso quase me pegaram pelas costas se me não engana a minha perspicácia ou a minha carapuça.

Mas a ferocidade de Bastos Tigre é impessoal. O poeta sobreleva o crítico. Podemos definirlo como Baudelaire definiu o gato doméstico:

“*Un tigre de poche*”.

Cá o tenho, na mesma jaula em que rugem o Tolentino e o Bocage, entre Aristófanes e Barbier.